

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 357

Data: 22.09.88

Pg.: 2

SERRA DA NEBLINA

Operação gigante para garantir área indígena

A Crítica

A invasão da serra da Neblina, em terras compreendidas pela área indígena Maturacá e pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, por garimpeiros provenientes de Roraima, será rechaçada pela Funai e o IBDF com apoio da Polícia Militar e do Comando Militar da Amazônia, que já estão montando todo o sistema de evacuação da área.

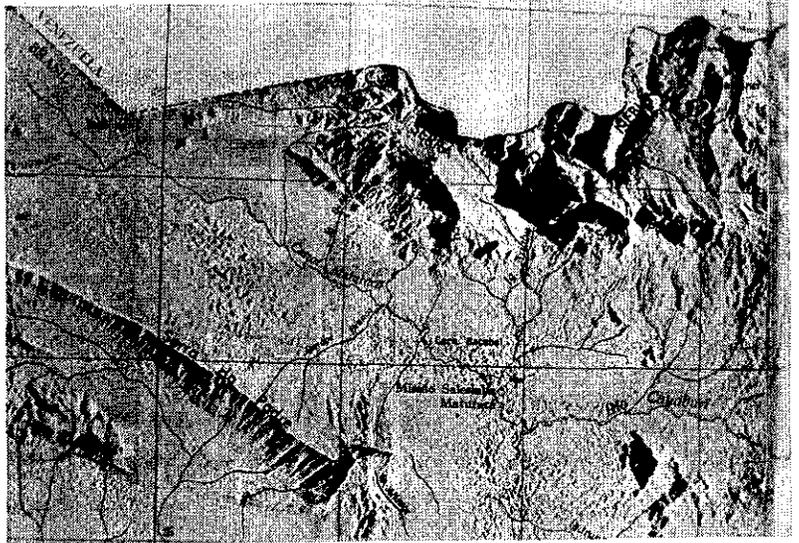
Depois de se reunir com o Comando Militar da Amazônia, a Funai e o IBDF decidiram adotar algumas medidas iniciais para conter a invasão. Segundo o superintendente Celso Alencar, está sendo criado um posto de vigilância no igarapé Já, confluyente com a estrada que liga São Gabriel da Cachoeira a Cucuí, enquanto o 7º. Comar foi solicitado a interditar a pista de pouso de Maturacá, além de fiscalizar o uso da pista de Santa Isabel do Rio Negro para impedir o acesso dos garimpeiros por via fluvial e área.

Extirpar a invasão — Para exercer um maior controle sobre o acesso à área, já foi solicitado do comandante da Polícia Militar, Pedro Lustosa, um destacamento para o posto de vigilância, enquanto a Polícia Federal deverá deslocar 10 agentes para a região da serra da Neblina para também ajudar na evacuação da área.

A invasão faz parte de um esquema de expansão garimpeira, conduzida e induzida por comerciantes e donos de meios de transporte aéreo. Diante das notícias sobre a produção regional de ouro e no temor de que o governo proceda a retirada dos garimpeiros da serra Couto de Magalhães, o novo eldorado passaria a ser serra da Neblina.

A expansão usaria como pontos de apoio São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro, com respaldo legal através da criação de uma cooperativa garimpeira em Santa Isabel. O garimpeiro Manoel Maria chegou, inclusive, a intensificar contatos com os líderes yanomami Júlio Góes e Joaquim, e entre os dias 5 e 11 de setembro um monomotor modelo Carioca, de prefixo PT-NLS fez três viagens entre Boa Vista e São Gabriel, transportando várias pessoas. O avião pertence a Quino Táxi Aéreo e tem registro na capital de Roraima, e foi vendido recentemente ao garimpeiro "Baiano" Marcelo que exerce atividades na região do Couto de Magalhães.

Na manhã do último dia 9, o mesmo avião fez dois vôos locais de cerca de 1:25 minutos de duração, tempo necessário para cobrir a distância São Gabriel-Pico da Neblina, ida e volta,



Serra da Neblina, onde está o Parque invadido pelos garimpeiros

e realizar sobrevôo de cerca de 10 minutos.

No decorrer da mesma semana um contingente de pessoas chegou a São Gabriel, alguns declarando-se garimpeiros de Roraima. Mas, só alguns dias depois chegou o elemento identificado como Pedro Camargo, sócio da "agência" indutora da invasão, que passou a coordenar as ações dos recém-chegados.

Segundo o superintendente da Funai em Manaus, Celso Alencar, tem chegado notícias de Boa Vista dando conta da existência de uma "agência" constituída por "Baiano" Marcelo Pedro Camargo, Ariovaldo e outros que já estaria tomando as providências para a expansão garimpeira sobre a área da serra da Neblina, inclusive, estando em preparação os lançamentos aéreos.

A invasão dos garimpeiros contaria com o apoio de comerciante de São Gabriel, além do apoio político à atividade garimpeira a ser manifestado em pronunciamentos em comícios.

Há informações de que um grupo de pessoas da região e forasteiros, está em atividade para a construção de um campo de pouso, aproveitando a extremidade da plataforma da BR-210. O local da construção é próximo ao igarapé Tucano, afluente do rio Já-Mirim, nas encostas meridionais da serra da Neblina, junto ao canal de Maturacá. Próximo está a principal povoação Yanomami da área indígena, onde estão os líderes Júlio Góes, Joaquim e outros.

Processo em curso

Atualmente está em curso a expansão garimpeira na serra da Neblina, ini-

cialmente proveniente de Roraima. A expansão já está caracterizada e comprovada, identificadas as regiões de apoio e as regiões-alvo, conhecidos os "empresários" indutores, está em ação o destacamento precursor e em instalação em "cabeça da ponte".

Se não for impedida agora, pelo poder público e dentro dos meios legais, a invasão garimpeira se implicará e, dentro de pouco, estarão a área e as autoridades diante de um novo fato consumado, semelhante ao que ocorreu em Roraima. A decisão política de deter a invasão será desenhada agora, com menor custo social e econômico, segundo Celso Alencar.

Há dois meses, aumentou o fluxo de ouro oriundo da área do Cauaburis para comercialização inicial em São Gabriel. O aumento do fluxo coincide com a difusão de notícias de produção aurífera compensadora e crescente.

Os garimpeiros Manoel Maria e "Boca Rica", que vivem em São Gabriel, têm comercializado ouro e apresentado sinais de prosperidade exterior. O garimpeiro Manoel Maria tem, inclusive, realizado muitas viagens a Boa Vista.

Os trabalhos de invasão seriam comandados por Pedro Camargo que, inquirido, declarou estar trabalhando por conta própria, sendo o único responsável pela iniciativa. No local de trabalho, haveriam cerca de 14 pessoas, em atividades na região do Pico 31 de Março e nas nascentes do igarapé Tucano, com mais 30 elementos. A área cortada pela BR-210, no trecho em que está sendo aberta a pista de pouso, é parte da fazenda de propriedade ou posse do comerciante Walter Coimbra.